

REVISTA

DIALÓGO E INTERAÇÃO

ISSN 1275-3687

19

NÚMERO 1



FACCREI

A VELHICE E A PERCEPÇÃO DO EU: PERSPECTIVAS LITERÁRIAS NAS ATRIBUIÇÕES SOCIOCULTURAIS

AGING AND THE PERCEPTION OF THE SELF: LITERARY PERSPECTIVES ON SOCIOCULTURAL ATTRIBUTION

468

Thais da Silva Ferreira*

Jeniffer Ferreira Costa**

Dante Ogassavara***

José Maria Montiel****

RESUMO: Este artigo aborda aspectos do envelhecimento a partir das atribuições sociais direcionadas às pessoas idosas, bem como das questões relacionadas à percepção e à autopercepção da solidão, refletindo, assim, sobre o lugar que essa população vem ocupando de forma crescente na sociedade. Foi realizada uma discussão entre três obras clássicas da literatura mundial – *Feliz Aniversário* de Clarice Lispector, *King Lear* de William Shakespeare e *Siddhartha* de Hermann Hesse, junto com dados da literatura científica contemporânea. Identificaram-se aspectos de vulnerabilidade multidimensional e problemáticas relacionadas às atribuições sociais contemporâneas direcionadas à pessoa idosa. Paralelamente, a literatura científica aponta uma baixa percepção da solidão por parte dessa população. As atribuições e percepções sociais influenciam para que, ao envelhecer e assumir o novo papel socialmente esperado na velhice, o sujeito ocupe lugares que nem sempre favorecem seu potencial.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Literatura. Solidão. Organização Social.

ABSTRACT: This article addresses aspects of aging through the lens of social roles assigned to older adults, as well as issues related to the perception and self-perception

* Psicóloga. Mestra e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia da Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: thais.sil.fe@hotmail.com

** Psicóloga. Mestra e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: cjf.jeniffer@gmail.com

*** Psicólogo. Mestre e Doutorando do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: ogassavara.d@gmail.com

**** Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: montieljm@hotmail.com

of loneliness. It reflects on the increasingly prominent place that this population has been occupying in society. A discussion was conducted involving three classic works of world literature — *Happy Birthday* by Clarice Lispector, *King Lear* by William Shakespeare, and *Siddhartha* by Hermann Hesse — in dialogue with contemporary scientific literature. The analysis identified multidimensional vulnerability factors and issues concerning the current social roles attributed to older individuals. In parallel, scientific literature indicates a low perception of loneliness among this population. Social attributions and perceptions contribute to older adults, upon aging and assuming the socially expected roles of old age, occupying positions that do not always enhance or support their full potential.

KEYWORDS: Aging. Literature. Loneliness. Social Organization.

1 Introdução

A Projeção da População Brasileira realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstra que a população brasileira está envelhecendo gradativamente. Observa-se uma expressiva mudança na pirâmide populacional, tendo em vista que em 2010, idosos com 65 anos ou mais compunham 7,32% do total populacional. Já a estimativa para o ano de 2060 é que essa população venha a compor aproximadamente 25% da população brasileira. Cita-se também o aumento da expectativa de vida de 73,86 anos em 2010 para os estimados 81,05 anos em 2060.

Tais estimativas chamam a atenção para o fato de que o campo de pesquisa sobre o desenvolvimento humano é um escopo com constantes avanços e inovações. Sendo que as pesquisas específicas voltadas para atender às demandas de uma faixa etária se pautam em necessidades trazidas também a partir das mudanças demográficas mundiais, como no caso do envelhecimento populacional. Mesmo sendo a atenção específica à velhice uma área relativamente nova, também é uma área de pesquisa frutífera com um grande fluxo de produções que amparam políticas públicas (Freitas; Py, 2017). Saliencia-se que, para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idosos são indivíduos com 60 anos ou mais de idade. Definição esta também compartilhada no Estatuto do Idoso de 2003, na Lei 10.741, e na Política Nacional do Idoso, disposta na Lei 8.842 de 1994.

Segundo o estudo de Colussi, Pichler e Grochot (2019), para longevos, ainda que haja mudanças biológicas, fisiológicas e cognitivas advindas de maneira normativa com a velhice, essa fase não se limita a concepções negativas, mas possibilita a relação positiva com a autonomia, independência, dignidade e valorização da sabedoria. Atribuições como essa podem gerar repercussões positivas ou negativas. A sociedade e a cultura também atribuem adjetivações que trazem consigo significados e sentidos, afetando a própria percepção e adjetivação da pessoa em relação ao seu lugar no mundo e ao seu sentido de pertencimento (Castro; Araújo, 2020). Para diferentes fases do desenvolvimento humano, tais aspectos constituem diferentes percepções e, para o envelhecer, diferentes atribuições são encontradas desde a antiguidade (Sobrinho; Osório, 2021).

A figura do ser ancião sempre permeou o saber popular e, conseqüentemente, foi retratada em diferentes artes, incluindo a literatura. Diferentes tempos históricos e nacionalidades retrataram a velhice de maneiras singulares. No Brasil, há a personagem de Clarice Lispector em *Feliz Aniversário*, presente no livro *Laços de Família*, publicado no ano de 1960. Também é possível ver diferentes representações, como na obra inglesa *King Lear (Rei Lear)* de William Shakespeare, publicada em 1606, e os anciãos presentes em *Siddhartha (Sidarta)* do escritor alemão Hermann Hesse, de 1922. Muitos dos personagens presentes no conto, peça e romance se deparam de maneiras singulares com questões do envelhecimento e da solidão.

O significado da palavra "solidão" é definido como um estado experienciado por um sujeito que se sente desacompanhado ou só, em isolamento. Entretanto, essa definição não abrange o caráter subjetivo da solidão. Segundo Peplau e Perlman (1982), o atributo comum entre as diversas definições sobre o que é a solidão dá-se na percepção sobre a deficiência das relações sociais, não necessariamente ligada ao caráter objetivo do isolamento, mas representa a insatisfação sobre a qualidade dos vínculos experienciados.

A inadequação ao isolamento objetivo deriva de questões evolucionistas da espécie humana (Cacioppo *et al.*, 2014; Hawley; Cacioppo, 2013), e a ampla experiência desse sentimento pode afetar o estado de vigília e gerar implicações no

autocontrole, autopercepção, percepção, discriminação de emoções e pensamentos, e na tomada de decisões (Hawley; Cacioppo, 2013). Além disso, pessoas idosas podem exteriorizar o sentimento de solidão de formas que apresentam sintomas psicossomáticos, humor depressivo e agressividade (Azeredo; Afonso, 2016; Carmona *et al.*, 2014). O estudo de Barroso *et al.* (2018) complementa com o achado de que a solidão esteve associada de maneira preditora à depressão.

Mediante as informações expostas, este artigo teve como objetivo versar sobre aspectos imbricados no processo de envelhecer dentro das atribuições sociais à pessoa idosa. Dentre tais aspectos, especificou-se o entendimento sobre a solidão e a autopercepção desse sentimento, proporcionando, assim, conhecimentos específicos sobre uma faixa etária populacional em ascensão. Pautou-se em uma discussão em paralelo com a representação de clássicos da literatura mundial e os dados da literatura científica contemporânea sobre variáveis multidimensionais. Cita-se que não houve a pretensão de esgotar as discussões acerca das obras literárias elencadas, mas sim pautar um saber cultural sobre a velhice, bem como o conjunto com o saber científico.

2 Feliz aniversário, Dona Anita

O conto *Feliz Aniversário*, de Clarice Lispector (2016), desvela como protagonista uma matriarca com a voz silenciada, que transmite, mesmo em meio à presença familiar, a solidão e o vazio. Alheia à própria festa de aniversário de 89 anos, ela é estrangeira à própria descendência. A reflexão de Leonardi (2020) explicita que esse distanciamento dos familiares com Dona Anita perpassa a redução da protagonista ao papel de mais um dos objetos dispostos na casa, demandando trabalho e cuidado. Zilda é a filha responsável pelos cuidados e moradia da mãe, e logo no início do conto, os afazeres envolvidos na organização da celebração são elencados, incluindo, de forma objetual, os afazeres relacionados à mãe, explicitado em:

E, para adiantar o expediente, vestirá a aniversariante logo depois do almoço. Pusera-lhe desde então a presilha em torno do pescoço e o

broche, borrifará-lhe um pouco de água-de-colônia para disfarçar aquele seu cheiro de guardado – sentará-a à mesa (Lispector, 2016, p. 180).

O lugar atribuído a Dona Anita reflete em diferentes frases e repetições propositais do texto, como "a velha não se manifestava" (Lispector, 2016, p. 181). Tal passividade é quebrada em dois momentos: um em que, escolarizada, a protagonista cospe no chão para mostrar o asco latente que sente pela família; e no momento seguinte, onde pede vinho, mas perante atitudes de parentalidade dos familiares, não o toma, voltando ao estado de passividade.

É importante considerar a questão da falta de ação manifesta da personagem. Porém, a atividade contínua e latente, retraída na vida intrapsíquica de Dona Anita, reflete sobre os acontecimentos e qualifica os laços afetivos com a família, expressando pensamentos de pobreza de valor para com essas relações, ou seja, um distanciamento afetivo, inferindo aqui o sentimento de solidão (Peplau; Perlman, 1982). Remete-se aos apontamentos presentes nos estudos de Azeredo e Afonso (2016) e de Carmona *et al.* (2014) sobre a expressão atípica da solidão em idosos, podendo ocorrer por meio de comportamentos de agressividade, como é identificado no ato de cuspir seguido por um fluxo de pensamentos de Dona Anita sobre a fraqueza e insatisfação com sua estirpe.

No processo de envelhecimento dos anciãos de uma família, comumente, os laços das relações familiares se modificam, podendo ocorrer uma inversão de papéis entre a figura que até então era a cuidadora e se torna o indivíduo no qual é cuidado. Zilda ficou incumbida da responsabilidade sobre a mãe, pois era "a única mulher entre os seis irmãos homens" (Lispector, 2016, p. 179). O papel de cuidado é culturalmente atribuído à mulher, tanto em âmbitos institucionais quanto informais, remunerado ou não (Hirata, 2020), não sendo compreendido como uma função, mas sim como uma responsabilidade inata, atribuindo à mulher o papel "maternal", invisibilizando os impactos multidimensionais na vida da cuidadora (Galvão; Farias, 2021). Nota-se não apenas a centralidade do cuidado disposta em Zilda, mas também todos os cuidados e atenções não expressas, como as despesas financeiras "[...] ninguém havia contribuído com uma caixa de fósforo sequer para a comida da festa que ela, Zilda,

servia como uma escrava, os pés exaustos e o coração revoltado" (Lispector, 2016, p. 183).

Sobre esse cenário, o estudo de Galvão e Faria (2021) discorre sobre a responsabilidade de dividir os dispositivos compensatórios entre os membros familiares para a manutenção do cuidado ao idoso. Eles mencionam que o cuidado não se restringe apenas às questões materiais, mas um dos requisitos fundamentais é a relação afetiva como base, e a falta dessa atenção configura-se como abandono afetivo da pessoa idosa. A tarefa de cuidar exige do cuidador diversas capacidades emocionais e físicas, e os cuidadores familiares estão mais propensos ao estresse, o que pode resultar, segundo Souza *et al.* (2015), em cansaço mental e físico, implicações cognitivas, apatia e indiferença emocional.

Por fim, vale refletir sobre a relação encontrada entre Dona Anita e sua nora Cordélia - personagem homônima da peça *Rei Lear* de William Shakespeare. Novamente, "Cordélia" é a única personagem que, dentro do "cenário" montado - o aniversário - não "atua" de acordo com a máxima de esconder o desconforto (Passos, 1991). Cordélia é apresentada como uma personagem em contraponto ao cenário vazio de comunicação com a idosa, ela compreende o cenário e age de acordo com sua verdade, sendo a única que se relaciona, comunica e conecta com a matriarca. E, assim como a Cordélia de Shakespeare, ela é apresentada como a mais jovem entre os familiares. O único ponto de conexão entre os dois personagens idosos é, portanto, por meio de um encontro intergeracional.

É importante observar a complexidade dos agentes envolvidos nesses laços familiares de Dona Anita, o empobrecimento das relações, a sobrecarga da cuidadora filial, o silenciamento e a objetificação do idoso - limitando-a, talvez erroneamente, a um lugar de senilidade - bem como a sutileza do único contato real com o outro. Esse cenário, em complemento ao exposto por Lauriti (2009), apresenta uma personagem idosa marginalizada e solitária em um contexto sem modificações, prevendo o contínuo declínio e silenciamento da matriarca.

3 A primeira Cordélia e o Rei isolado

Na tragédia shakespeariana o monarca Lear, de 80 anos, rei da Bretanha, em sua velhice, se vê na posição de dividir seus bens e território entre suas três filhas. Para isso, ele decreta que cada uma das filhas deve fazer um discurso sobre o amor que sentem por ele, para que ele possa decidir "qual das três poderei afirmar que me tem mais amor?" (Shakespeare, 2018, p. 9). Cordélia é a mais nova e favorita, a personificação da honestidade, em contraste com suas irmãs Goneril e Regana. No entanto, Cordélia paga por sua honestidade ao não enganar ou encantar o pai com palavras, ao contrário de suas irmãs, que o fazem por ganância e oportunismo. Lear, enfurecido, acaba banindo Cordélia do reino, discernindo erroneamente entre os discursos e ações daqueles ao seu redor. A partir desse momento, o forte e destemido rei é deposto.

A peça *Rei Lear* pode ser considerada a tragédia mais pessimista do dramaturgo inglês (Villela, 2017). É descrita como "a tragédia definitiva sobre a velhice" na sinopse da edição de 2018 pela L&PM. Goneril e Regana, agora com o que cobiçavam, deixam de enganar o pai sobre o amor que sentem por ele e o rejeitam. Lear não encontra abrigo, cuidado ou amor em nenhuma das duas filhas e gradualmente entra em um estado de loucura e senilidade. Villela (2017) discorre que, a partir do momento em que Lear não tem mais valor para as filhas, ele se torna um estorvo para a família, e durante o período em que busca refúgio na casa das filhas, experimenta a intolerância e a falta de paciência no tratamento de suas dificuldades senis, como a dificuldade de discernimento e sua desconexão.

Ao longo da peça, as filhas dissimulam e insinuem cada vez mais a falta de lucidez de Lear, e a cada vez que questionam sua força, o rei fica mais fraco. Com o distanciamento das filhas, Lear reflete uma condição de abandono afetivo e material (Passos, 1991), lamentando seu destino:

Lear: Mas ninguém me apoia? Todos me abandonam? Isso é motivo para um homem se converter num rio de lágrimas salgadas, seus olhos podendo servir de regadores para fazer baixar a poeira do outono (Shakespeare, 2018, ato iv, cena vi, p. 114).

Remetendo a tal cenário contemporâneo, estudos abordam as diversas formas de violência e negligência contra pessoas idosas. Por exemplo, Andrade (2023) analisou 17.311 casos/suspeitas de abuso de idosos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), destacando que cerca de 77% das violências ocorreram em domicílios. A violência física foi a mais prevalente (68,4%), seguida da negligência/abandono (31,4%). As faixas etárias mais vulneráveis foram de 70 a 79 anos. Os filhos do sexo masculino se destacaram como agressores mais comuns. Ressalta-se a necessidade de atenção aos casos de abuso contra idosos do sexo masculino, que muitas vezes podem passar despercebidos devido a questões sociais e estigmas. Em idosos longevos (idade ≥ 80 anos), a negligência/abandono foi a forma de violência mais comum, com filhas mulheres sendo as perpetradoras mais frequentes. Outro estudo relevante, realizado por Diniz, Santo e Ribeiro (2021), analisou uma amostra de 2.280 pessoas idosas e identificou uma alta prevalência de violência intrafamiliar, incluindo negligência, omissão e abuso financeiro.

Retomando a tragédia do rei Lear, podemos citar os eventos no Ato I que desencadearam a série de eventos que colocaram o personagem em um cenário de vulnerabilidade e favoreceram seu adoecimento psíquico, incluindo a perda de sua posição e poder social. Paralelamente, em conjunto com as observações dos estudos mencionados acima, há uma semelhança entre o abandono sofrido por Lear e as violências identificadas em níveis mais amplos. Na fase da velhice, o indivíduo pode ser abruptamente exposto a uma situação de distanciamento de sua posição de autonomia em termos socioeconômicos e de liberdade pessoal. Nessa posição, podemos citar o paternalismo, que ocorre quando o idoso é visto como incapaz, negando-lhe a liberdade de escolha pessoal (Matos *et al.*, 2022). Dentro deste cenário, encontramos um indivíduo dissociado tanto de suas próprias vontades quanto da presença ou possibilidade de construir uma rede de apoio familiar saudável, levando à falta de vínculos qualitativamente positivos e marginalizando o indivíduo a um estado de esquecimento, silenciamento e solidão.

A revisão sistemática realizada por Santos *et al.* (2020) contribui com a identificação de que um dos fatores associados à violência contra pessoas idosas em

diversos países é a renda econômica, ou seja, a vulnerabilidade econômica está associada à vulnerabilidade física e psicológica. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2014), a concentração de pessoas em situação de vulnerabilidade econômica aumenta a instabilidade habitacional e gera dificuldades no desenvolvimento de laços sociais e redes de apoio, criando um cenário propício para a violência, aumento da marginalização social e condições precárias de saúde física e mental.

4 Onde está a sabedoria dos anciãos?

Sidarta, o romance de Hermann Hesse, ao contrário das duas obras anteriormente citadas, não acompanha um ancião em decrepitude, mas sim um jovem promissor em seu caminho em direção ao budismo, ao ser, à vida, à perfeição divina, e tudo isso por meio da busca do eu, que envelhece ao desvelar da trama, passando da juventude à velhice. Hesse demonstra de forma explícita sua influência do budismo indiano na formação do jovem Sidarta. Ao longo do romance, somos apresentados aos diversos caminhos e personagens com os quais Sidarta se depara. Todos os personagens que se apresentam como referência são detentores de um conhecimento que Sidarta ainda não possui, são personagens mais velhos ou idosos. Destaca-se aqui o Buda Gotama, a cortesã Kamala e o balseiro Vasudeva. Os três personagens citados são figuras sábias, seja no budismo, nas artes dos prazeres ou na arte de viver. É também relevante mencionar que ao longo do processo de envelhecimento de Sidarta, o personagem se torna cada vez mais sábio e experiente.

Demonstra-se uma visão idealizada que atribui sabedoria aos idosos, sendo que essa sabedoria é alcançada de maneira natural por meio das práticas de vida. Como mencionado anteriormente, a atribuição cultural a uma fase da vida pode influenciar positiva ou negativamente a qualidade de vida dos indivíduos (Castro; Araújo, 2020; Sobrinho; Osório, 2021), e além do impacto individual em sua própria concepção, também determina o tratamento social recebido por determinado grupo (Pinquart; Wenzel; Sorensen, 2000).

É importante chamar a atenção, principalmente partindo de um contexto ocidental, para evitar romantizar a atribuição cultural asiática à velhice. Segundo Jo e Na (2012), a visão da longevidade como uma bênção, ligada à atribuição de autoridade e domínio de conhecimento na cultura coreana, mudou após a industrialização e a modernização após a Segunda Guerra Mundial. Da mesma forma, na cultura ocidental, a atribuição do idoso sábio perdurou por muitos séculos e passou por modificações (Almeida; Hoepers; Passos, 2020).

Em 1970, Simone de Beauvoir, em sua obra *A velhice*, discorreu precocemente sobre o lugar ocupado pelo idoso na sociedade francesa daquela época. As reflexões articuladas em sua obra ainda permanecem atuais e possibilitam uma visão sobreposta daquilo que se perdeu e deteriorou cada vez mais até a contemporaneidade, contribuindo assim para uma visão interdisciplinar sobre o envelhecimento humano (Nascimento, 2021).

Beauvoir (1970) reflete sobre a mudança do papel do idoso na sociedade, que resulta de uma organização econômica competitiva baseada na produtividade e na valorização da funcionalidade, incluindo a beleza e a vitalidade. Na sociedade moderna, os idosos são marginalizados economicamente e socialmente, uma vez que não são mais "contribuintes" úteis para a economia. A autora destaca que essa valorização da utilidade, associada aos interesses capitalistas, prejudica os valores e memórias ancestrais, comprometendo o senso crítico construtivo ao longo da vida. O afastamento da ideia de envelhecimento como um estágio positivo e útil leva à negação da lógica do desenvolvimento humano, prejudicando o planejamento e a construção de significados positivos para a chegada à velhice.

Beauvoir (1970) ainda reflete sobre termos comuns, como a alcunha de jovens como "o futuro da sociedade", trazendo consigo o significado da pessoa idosa associada à dependência e improdutividade, um atraso para o desenvolvimento econômico de uma nação. Aponta que na sociedade moderna não há aproveitamento da maturidade dos mais velhos, mas sim o apagamento do sentido de suas existências fora da lógica econômica, e não há reconhecimento de que o envelhecimento é um

processo contínuo. Na mesma lógica, os jovens, futuros idosos, serão colocados à margem dentro do mesmo sistema quando a "utilidade produtiva" é perdida.

Tais apontamentos de Beauvoir tornam-se fatídicos quando analisamos períodos ainda recentes da história da humanidade, como a pandemia da COVID-19, momento em que a população idosa foi ameaçada de maneira multidimensional. Os autores Galvão, Resende e Resende (2021) analisam a representação de discursos realizados pelo então ex-presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, em 2019. Os autores relatam que as falas excludentes e preconceituosas em relação à vida dos sujeitos idosos construíram e fortificaram uma representação de naturalização da lógica de necropolítica neoliberal, colocando a economia como primazia de proteção acima de princípios básicos como a vida. Nesse cenário, em que o idoso não é mais "contribuinte", torna-se uma parcela social improdutiva que deve ficar marginalizada e em que os possíveis efeitos colaterais, ou seja, a morte desta e de outras parcelas da população, tornam-se um preço a ser pago pelo bem-estar e saúde da economia.

O estudo de Côrte, Khoury e Mussi (2014) auxilia na compreensão das vulnerabilidades dos idosos em relação ao suicídio, por meio da análise de matérias jornalísticas publicadas entre os anos de 2010 e 2013. Os autores constataram que a principal situação de risco para o suicídio de idosos está relacionada a questões financeiras. Eles analisam a crescente taxa e as ondas de suicídio entre idosos em países que passaram por crises econômicas e políticas, como Grécia, Itália, Portugal e Coreia do Sul. Na Grécia, por exemplo, o governo implementou medidas de austeridade que incluíram cortes significativos nas aposentadorias, o que levou a um aumento na taxa de suicídio no país, além de protestos.

Retomando os personagens de Hesse, onde está essa sabedoria? Alguns estudos contemporâneos ainda observam uma visão positiva em relação aos idosos (Jo; Na, 2012; Moimaz *et al.*, 2010). No entanto, essa visão tem se enfraquecido, distorcido e sido esquecida cada vez mais. Assim como Sidarta, que em seu caminho acaba se perdendo entre os homens tolos, no comércio, no jogo, na ganância e na apatia. Reflete-se sobre a perda do senso de pertencimento do idoso na sociedade, questionando se esse processo também não passou pelo mesmo jogo que levou

Sidarta, chamado de Sansara (Hesse, 1950, p. 74). Sansara é um termo budista usado por Hesse que se refere às vicissitudes do mundo, à instabilidade e à efemeridade das coisas, à vida e morte humana, à agitação do mundo, à vaidade e à inquietude da vida humana.

5 O rastreio da percepção de solidão em idosos

Em relação aos métodos quantitativos de rastreamento da solidão, um dos instrumentos mais utilizados em pesquisas brasileiras é a Escala Brasileira de Solidão (UCLA-BR), que possibilita o rastreamento da percepção do sentimento de solidão em diferentes faixas etárias (Barroso; Andrade; Oliveira, 2016). Estudos como os de Casemiro e Ferreira (2020), Ferreira (2021), Ferreira e Casemiro (2021), Maruyama e Ferreira (2020) e Souza *et al.* (2020) concordaram sobre os percentuais de solidão encontrados em idosos. Nessas diferentes amostras, foram identificados percentuais mínimos de solidão acima de 65%, ou seja, os idosos rastreados nesses estudos não relataram sentimentos de solidão.

É relevante destacar que o estudo de Ferreira (2021) foi realizado online, enquanto outros estudos investigaram participantes de grupos de convivência (Ferreira; Casemiro, 2021; Maruyama; Ferreira, 2020) e uma universidade aberta para a terceira idade (Casemiro; Ferreira, 2020). Todas as amostras estavam envolvidas em contextos que promovem a participação social. É fundamental incentivar atividades que promovam o engajamento social na terceira idade, como participação em grupos de convivência. Além disso, atividades educacionais para idosos têm benefícios cognitivos, neuroplasticidade, autoestima, motivação, flexibilidade cognitiva (Matos et al., 2021) e qualidade de vida (Inouye et al., 2018; Ogassavara et al., 2023).

O acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC), especialmente o uso da internet para comunicação, foi apontado como um fator protetor contra o isolamento social e sentimentos de solidão quando adaptados ao contexto multidimensional do idoso (Neves, 2018). Além de facilitar a comunicação com a família e redes de apoio, o uso da internet pode promover uma participação ativa na

comunidade, estimulando sentimentos positivos de pertencimento e autonomia de decisão (Kusumota *et al.*, 2022).

O estudo de Azeredo e Afonso (2016) teve como objetivo conhecer a opinião de um grupo de 76 idosos sobre a solidão. Um aspecto relevante a ser mencionado é a figura significativa na vida dessas pessoas, sendo que em 78% dos casos essa figura foi uma filha ou neta. Além disso, 79,4% dos idosos relataram sentir solidão apenas ocasionalmente ou raramente. Entre as formas de diminuir a solidão, os participantes do estudo destacaram a importância do convívio intergeracional.

Uma das reduções que ocorrem comumente na velhice é a participação social (Pinto; Neri, 2016), que é um fator protetor para a cognição, sintomas depressivos, sentimentos de solidão e outros desafios. No entanto, Santos *et al.* (2019) alertam que concluir precipitadamente a partir dessa diminuição normativa pode reforçar uma visão negativa da velhice, associando-a à falta de vida social saudável. Os autores também destacam que a experiência adaptativa na participação social pode estar relacionada a aspectos ligados ao propósito de vida, que são promotores de bem-estar e qualidade de vida. É importante ressaltar o fator adaptativo e de resiliência na velhice (Nogueira *et al.*, 2022), que auxiliam na adoção de novos papéis no que diz respeito à participação e vivências sociais, como o momento em que os filhos saem de casa (Santos *et al.*, 2021).

O estudo de Vazquez-Nold *et al.* (2022) discute que a percepção de idosos em relação a morar sozinhos pode ser contraditória, pois eles podem expressar que não gostam de viver sozinhos, porém, morar com outras pessoas pode envolver situações de insegurança, enquanto a preservação do espaço pessoal e a transição para essa condição estariam relacionadas a momentos em que há perda da independência. Destaca-se a importância de respeitar o espaço pessoal e as escolhas dos idosos, evitando o paternalismo, ou seja, contextos nos quais a autonomia, os desejos e a liberdade do outro são desconsiderados, como discutido anteriormente (Matos *et al.*, 2022).

6 Conclusões e as intersecção entre literaturas

O conto *Feliz Aniversário* de Clarice Lispector e a peça teatral *Rei Lear* de William Shakespeare apresentam dois casos de personagens idosos que são silenciados e colocados à margem. É possível observar que em ambas as obras há aspectos de vulnerabilidade multidimensional ligados a riscos em diversas esferas, conforme apontado na literatura científica. Entre as vulnerabilidades, está a visão estigmatizada e excludente no convívio social, especialmente expressa pela organização familiar em torno de Dona Anita e do Rei Lear. Foram feitos importantes paralelos entre as situações de cuidado e as atribuições socioculturais, como a responsabilidade atribuída principalmente às mulheres no seio familiar, o silenciamento, o paternalismo, a solidão, as violências financeiras e o abandono afetivo e material. Também foi discutido o impacto do lugar atribuído ao idoso, com base na obra *Sidarta* de Hermann Hesse, possibilitando uma reflexão sobre a criação subjetiva da utilidade e autonomia da pessoa idosa na sociedade e cultura.

Nesse contexto, é importante mencionar as problemáticas relacionadas aos aspectos políticos e econômicos. A atenção às políticas que garantam direitos e um suporte digno à previdência desse grupo em crescimento é fundamental para o seu bem-estar. O aspecto econômico se apresenta como uma variável multidimensional que pode influenciar a autonomia e a funcionalidade do idoso, ou, em casos em que não há segurança social, pode gerar violência, marginalização e até mesmo o suicídio.

Por fim, a literatura científica produzida na contemporaneidade traz uma visão positiva sobre a resiliência de pessoas idosas na comunidade. Em diversos estudos, as amostras relataram níveis baixos de solidão. Diante disso, reforça-se o caráter subjetivo da solidão e o benefício da inclusão de pessoas idosas em diferentes formas, incluindo meios digitais e práticas ocupacionais relacionadas à estimulação cognitiva, como a aprendizagem. Esses mecanismos, além de reduzirem os sentimentos de solidão ao criar e manter a participação social na comunidade, favorecem aspectos multidimensionais de autonomia, autocuidado e flexibilidade cognitiva.

Nas obras clássicas da literatura e nas obras científicas, a participação social e a presença de uma rede de apoio foram fatores centrais contra diversos complicadores, incluindo a proteção contra a violência física, psicológica, financeira e a negligência. Conclui-se que a percepção positiva sobre os vínculos sociais e o fortalecimento dos laços familiares, assim como em outras esferas sociais, propiciam o bem-estar e a qualidade de vida por meio da presença de mecanismos protetivos que instrumentalizam de forma multidimensional a pessoa idosa.

Enquanto estudos apontam baixos índices de solidão relatados, destaca-se que o avanço da idade não significa necessariamente sentir solidão e que a concepção estigmatizada da velhice como inerentemente ligada a sentimentos negativos deve ser questionada. Entende-se que signos negativos e limitadores relacionados à fase longa devem ser confrontados com pesquisas que promovam a criação e o fortalecimento de espaços que permitam cada vez mais a expressão e o compartilhamento das potencialidades desses indivíduos. Incentiva-se a divulgação científica e a implementação contínua de políticas públicas de atenção interdisciplinar relacionadas ao envelhecimento. Observa-se aqui que pode haver uma dicotomia entre o lugar atribuído ao sujeito idoso na sociedade e sua autopercepção, destacando-se os processos de adaptação e as demandas do envelhecimento que podem promover uma melhor articulação em diferentes contextos. No entanto, chama-se a atenção para o fato de que as autopercepções também são influenciadas pelos significados cultivados na cultura e que uma continuidade de discursos excludentes pode levar a uma maior fragilização desses aspectos positivos nas gerações futuras dentro de um contexto específico.

Portanto, conclui-se que a maioria das pessoas idosas independentes possui aspectos de resiliência, mas fatores externos podem fragilizar suas potencialidades. Existem também idosos em situações de vulnerabilidade, especialmente aqueles que não têm uma rede de apoio estabelecida. É urgente o incentivo a discursos sociais que coloquem a pessoa idosa como parte da cultura, valorizando a experiência empírica e formal adquirida ao longo da vida, assim como restabelecendo a conexão com aspectos da ancestralidade humana, para que os mais jovens também se vejam

valorizados na sociedade por seu valor intrínseco no futuro. Essas indicações podem ser consideradas utópicas, mas buscam, assim como Sidarta, a coesão individual que, necessariamente, passa pelo coletivo social.

Referências

483

ALMEIDA, Antonio Cavalcante; HOEPERS, Idorlene Silva; PASSOS, Ricardo Florêncio. O processo de envelhecimento na formação do mundo ocidental: uma análise dos entrelaçamentos culturais. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e511997638-e511997638, 2020. Disponível em: 10.33448/rsd-v9i9.7638 Acesso em 07 jul. 2023

ANDRADE, Fabiana Martins Dias *et al.* Patterns of abuse of elderly people in Brazil: analysis of notifications. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, p. e00075722, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN075722> Acesso em 07 jul. 2023

AZEREDO, Zaida de Aguiar Sá; AFONSO, Maria Alcina Neto. Solidão na perspectiva do idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, p. 313-324, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150085> Acesso em 07 jul. 2023

BARROSO, Sabrina Martins; ANDRADE, Valéria Sousa de; OLIVEIRA, Nadyara Regina de. Escala Brasileira de Solidão: Análises de Resposta ao Item e definição dos pontos de corte. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 65, p. 76-81, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000106> Acesso em 07 jul. 2023

BARROSO, Sabrina Martins; BAPTISTA, Makilim Nunes; ZANON, Cristian. Solidão como variável preditora na depressão em adultos. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, v. 9, n. 3supl, p. 26-37, 2018.

BEAUVOIR, Simone. *A velhice*. Tradução de Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018 [1970].

BRASIL. *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 2003.

BRASIL. *Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994*. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 jan. 1994. Seção 1, p. 195.

CACIOPPO, John T.; CACIOPPO, Stephanie; BOOMSMA, Dorret I. Evolutionary mechanisms for loneliness. *Cognition & emotion*, v. 28, n. 1, p. 3-21, 2014. Disponível em: doi:10.1080/02699931.2013.837379 Acesso em: 16 abr. 2023.

CARMONA, Cecília Fernandes; COUTO, Vilma Valéria Dias; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. La experiencia de la soledad y la red de apoyo social de personas mayores. *Psicologia em Estudo*, v. 19, p. 681-691, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-73722395510> Acesso em 07 jul. 2023

CASTRO, Jefferson Luiz Cerqueira; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes. O conhecimento vem dos rios: as representações sociais do envelhecimento entre idosos ribeirinhos. *Ciências Psicológicas*, v. 14, n. 2, 2020.

COLUSSI, Eliane Lucia; PICHLER, Nadir Antonio; GROCHOT, Lucimara. Percepções de idosos e familiares acerca do envelhecimento. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180157> Acesso em 07 jul. 2023

CÔRTE, Beltrina; KHOURY, Hilma Tereza Tôrres; MUSSI, Luciana Helena. Suicide des personnes âgées et media: que disent les informations?. *Psicologia USP*, v. 25, p. 253-261, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564D20140003> Acesso em 07 jul. 2023

DINIZ, Cleisiane Xavier; SANTO, Fátima Helena do Espírito; RIBEIRO, Maria de Nazaré de Souza. Análise do risco direto e indireto de violência intrafamiliar contra pessoas idosas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.210097> Acesso em 07 jul. 2023

FAÍSCA, Letícia *et al.* Solidão e sintomatologia depressiva na velhice. *Análise psicológica*, v. 37, n. 2, p. 209-222, 2019.

FERREIRA, Heloísa Gonçalves. Relações entre crenças, atitudes e saúde mental de idosos na pandemia da covid-19. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 13, n. 1, p. 187-201, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/pssa.v13i1.1381> Acesso em 07 jul. 2023

FERREIRA, Heloísa Gonçalves; CASEMIRO, Nildila Villa. Solidão em idosos e fatores associados. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 9, n. 1, p. 90-98, 2021.

FLORES SOBRINHO, Marcelo Henrique de Jesus *et al.* A interpretação da velhice da antiguidade até o século XXI. *Nova Revista Amazônica*, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/nra.v9i1.10037> Acesso em 07 jul. 2023.

FREITAS, Elizabete Viana; PY, Ligia. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

GALVÃO, Flávia Motta de Paula; RESENDE, Glariston; RESENDE, Fernanda Motta de Paula. A representação do idoso em tempos de pandemia: Bolsonaro e o enfrentamento neoliberal da Covid-19 no Brasil. *Gláuks-Revista de Letras e Artes*, v. 21, n. 01, p. 59-82, 2021.

GALVÃO, Lize Borges; DUMET, Carolina. Filhas que cuidam: a sobrecarga das mulheres no trabalho de cuidado com os pais idosos ou enfermos e a possibilidade de fixação de alimentos compensatórios entre irmãos. *Revista Conversas Civilísticas*, v. 1, n. 1, 2021.

HARTMANN-JUNIOR, Jose Antonio Spencer et al. Habilidade social empática em idosos: revisão sistemática no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 14, n. 1, p. 106-112, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20180006> Acesso em 07 jul. 2023.

HAWKLEY, Louise C.; CACIOPPO, John T. Loneliness matters: A theoretical and empirical review of consequences and mechanisms. *Annals of behavioral medicine*, v. 40, n. 2, p. 218-227, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12160-010-9210-8> Acesso em 07 jul. 2023.

HESSE, Hermann. *Sidarta*. Tradução de Hilda Caro. Rio de Janeiro: Record, 1950.

HIRATA, Helena. Comparando relações de cuidado: Brasil, França, Japão. *Estudos avançados*, v. 34, p. 25-40, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3498.003> Acesso em 07 jul. 2023.

INOUE, Keika et al. Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. *Educação e Pesquisa*, v. 44, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201708142931> Acesso em 07 jul. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/> Acesso em 07 jul. 2023.

JO, Kae-Hwa; AN, Gyeong-Ju. Perception of aging among Korean undergraduate nursing students. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 25, p. 35-40, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000800006> Acesso em 07 jul. 2023.

KUSUMOTA, Luciana et al. Impacto de mídias sociais digitais na percepção de solidão e no isolamento social em idosos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, p. e3573, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5641.3573> Acesso em 07 jul. 2023.

LAURITI, Thiago. Feliz aniversário e Noventa e três: o silenciamento da velhice nas narrativas de Clarice Lispector e Mia Couto. *Revista Multidisciplinar da UNIESP Saber Acadêmico*, n. 7, 2009.

LEONARDI, Carla Casarin. Os signos da morte e a exclusão decorrente da velhice em “Feliz aniversário”, de Clarice Lispector. *Opiniões*, n. 17, p. 597-612, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-8133.opiniaes.2020.172905> Acesso em 07 jul. 2023.

LISPECTOR, Clarice. Laços de Família. In: MOSER, Benjamin (org.). *Todos os contos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2016, pp. 179-192.

MARUYAMA, Maria Eduarda Benetti; GONÇALVES, Ferreira Heloísa. Saúde mental e doenças crônicas em idosos de um grupo Hiperdia. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 1, p. 600-611, 2020.

MATOS, Sara Azevedo et al. Aprendizagem como fator de influência na qualidade de vida de pessoas idosas. *Scientia Generalis*, v. 2, n. 2, p. 281-288, 2021.

MATOS, Sara Azevedo et al. Bioética: perda da autonomia como consequência do paternalismo no processo do envelhecimento. *Mundo Livre: Revista Multidisciplinar*, v. 8, n. 2, p. 87-103, 2022.

MENEZES, José Nilson Rodrigues et al. A visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. *Revista Contexto & Saúde*, v. 18, n. 35, p. 8-12, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2018.35.8-12> Acesso em 07 jul. 2023.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al. Percepção de acadêmicos de odontologia sobre o envelhecimento. *Revista de Odontologia da UNESP*, p. 227-231, 2010.

NASCIMENTO, Marcelo de Maio. A velhice segundo Simone de Beauvoir: considerações para uma gerontologia do envelhecimento. *Corpoconsciência*, p. 237-250, 2021. Disponível em: 10.51283/rc.v25i3.12055 Acesso em 07 jul. 2023.

NEVES, Bárbara Barbosa. Pessoas idosas e tecnologias de informação e comunicação: inclusão digital como forma de inclusão social. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, v. 15, n. 1, p. 8-20, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rbceh.v15i1.8787> Acesso em 07 jul. 2023.

NOGUEIRA, Eliane Aparecida et al. Resiliência como fator de promoção da saúde em pessoas idosas. *Múltiplos Acessos*, v. 7, n. 1, p. 28-36, 2022. Disponível em: <http://www.multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/235> Acesso em 07 jul. 2023.

OGASSAVARA, Dante et al. Diálogo sobre o aprender: Envelhecimento e educação não formal. *Educação e Fronteiras*, p. e023003-e023003, 2023. Disponível em: 10.30612/eduf.v13i00.16524 Acesso em 07 jul. 2023.

ORNELL, FELIPE et al. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Debates em psiquiatria*, v. 10, n. 2, p. 12-16, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.25118/2236-918X-10-2-2> Acesso em 07 jul. 2023.

PASSOS, Cleusa R. Clarice Lispector: os elos da tradição. *Revista Usp*, n. 10, p. 167-174, 1991. Disponível em <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i10p167-174> Acesso em 07 jul. 2023.

PEPLAU, Letitia; PERLMAN, Daniel. *Loneliness: a sourcebook of current theory, research and therapy*. New York: Wiley, 1982.

PINTO, Maurício José; NERI, Anita Liberalesso. Participação social e envelhecimento. In: FREITAS, Elizabete; PY, Ligia. (eds.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, pp. 1547-1555.

SANTOS, Jéssica Dellalibera et al. Participação social de idosos: associações com saúde, mobilidade e propósito de vida. *Psicologia, Saúde e Doença*, 2019. Disponível em <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200208> Acesso em 07 jul. 2023.

SANTOS, Rafaela Ingrid Mota et al. Síndrome do ninho vazio: experiências de idosos integrantes da universidade da maturidade do Amapá. *Ciencia y enfermería*, v. 27, n. 14, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29393/cs27-14sdra60014> Acesso em 07 jul. 2023.

SHAKESPEARE, William. *Rei Lear*. Tradução de M. Fernandes. Porto Alegre: L&PM, 2018 [1606].

SOUZA, Lidiane Ribeiro de et al. Sobrecarga no cuidado, estresse e impacto na qualidade de vida de cuidadores domiciliares assistidos na atenção básica. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 23, p. 140-149, 2015.

SOUZA, Luiz Humberto Rodrigues et al. Percepção da solidão e estilo de vida durante o isolamento social na pandemia da COVID-19 em idosos. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 23, p. 517-529, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i0p517-529> Acesso em 07 jul. 2023.

VÁZQUEZ-NOLD, Livia et al. Percepción de la soledad subjetiva en adultos mayores que viven solos. *Revista Información Científica*, v. 101, n. 4, 2022.

VILLELA, Angela Bezerra. Rei Lear e a imensidão dos afetos. *Psicanálise e Cinema*, p. 93-105, 2017.

WENZEL, Martin Pinquart Silka, RENSEN, Silvia Sö. Changes in attitudes among children and elderly adults in intergenerational group work. *Educational Gerontology*,



<https://www.faccrei.edu.br/revista>

v. 26, n. 6, p. 523-540, 2000. Disponível em:
<https://doi.org/10.1080/03601270050133883> Acesso em 07 jul. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. *Global status report on violence prevention*. Geneva: WHO, 2013.

Recebido em: 30/06/2025.

Aprovado em: 14/08/2025.

488